
Luciano Klöckner: referência para os estudos de radiojornalismo do Brasil¹

Ciro Augusto Francisconi Götz²
Instituto Universitario Francisco de Asís - Unifa

Resumo

Este artigo destaca a importância do doutor Luciano Klöckner para as pesquisas de radiojornalismo no Brasil, abordando sua trajetória como jornalista, investigador e professor universitário. É analisada a sua contribuição tanto no mercado de trabalho quanto na produção acadêmica, com foco em sua obra sobre a síntese noticiosa Repórter Esso. Utilizando como base metodológica o estudo de caso (Yin, 2015), esta investigação qualitativa documental e bibliográfica inclui depoimentos de pares que contextualizam a autoridade de Klöckner e seu legado na preservação da memória radiofônica.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Repórter Esso; Memória; História; Luciano Klöckner.

1 Introdução

O objetivo geral deste artigo é ressaltar a relevância do professor doutor Luciano Klöckner para os estudos de radiojornalismo no Brasil, tanto pela sua produção acadêmica quanto pelo mercado de trabalho. Por critério de delimitação, este trabalho foca na execução de três objetivos específicos:

- Destacar aspectos biográficos da trajetória de Luciano Klöckner como jornalista e acadêmico.
- Evidenciar a importância da investigação desempenhada por Klöckner para a preservação da memória do informativo Repórter Esso.
- Entender o legado do investigador, de acordo com depoimentos de pares do contexto científico radiofônico.

Este estudo possui abordagem qualitativa e natureza descritiva, combinando as modalidades de estudo de caso (Yin, 2015), pesquisa documental (Moreira, 2011) e pesquisa bibliográfica (Stumpf, 2011). Através de fontes primárias, foram obtidos depoimentos através do aplicativo WhatsApp dos professores doutores Doris Fagundes Haussen, Luiz Artur Ferraretto, Nair Prata, Máгда Cunha, Izani Mustafá, Debora Lopez,

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e professor do curso de Licenciatura em Marketing no Instituto Universitario Francisco de Asís (Unifa), Uruguai. E-mail: cirogotz@gmail.com.

e do professor mestre Tércio Saccol. Foi proposta uma pergunta: qual a relevância do doutor Luciano Klöckner para os estudos de radiojornalismo no Brasil?

Justifica-se a escolha dessas fontes pelos seguintes critérios: atuação compartilhada em grupos e redes de pesquisa, participação conjunta em bancas, eventos e publicações acadêmicas, reconhecimento como referências nacionais e convivência institucional ou acadêmica direta. Reconhece-se, contudo, que as escolhas não esgotam o conjunto de pesquisadores que igualmente poderiam contribuir para a compreensão da trajetória de Klöckner. Optou-se momentaneamente por esta delimitação que, futuramente, pode e deve ser revisada.

Examinaram-se fontes secundárias, tais como textos de livros, artigos e publicações em sites. Optou-se pela aplicação do estudo de caso, primeiramente, pela sua flexibilidade e, em segundo lugar, por possibilitar um aprofundamento sistemático da biografia de Luciano Klöckner, utilizando múltiplas fontes de evidências.

O artigo está dividido da seguinte forma: a primeira parte introduz elementos históricos sobre a carreira do pesquisador. E seguida, é abordada a sua principal obra, relacionada ao resgate histórico e técnico da síntese noticiosa *O Repórter Esso*. Logo após, são apresentadas as opiniões dos pares indicados anteriormente. Por fim, os elementos são cruzados para reflexão nas considerações.

2 Professor Luciano Klöckner: uma trajetória dedicada à prática e ao ensino de radiojornalismo

Luciano Klöckner nasceu no dia 24 de novembro de 1958, em Porto Alegre. Mas de acordo com reportagem especial do site Coletiva.net, em 2009, “ele costuma dizer que sua origem é a cidade de Estrela, local onde passou a infância e da qual guarda boas lembranças. É nesse lugar que Luciano acredita ter surgido o interesse pela Comunicação”. A matéria amplia que, quando mais jovem, Klöckner tinha o costume de ouvir o Repórter Esso, a “principal referência em termos de sínteses noticiosas no Brasil” Ferraretto (2014, p. 142). O impacto do noticiário foi tão importante para o investigador, que, como destaca ainda a matéria da Coletiva, “muitos anos depois tornou-se objeto de estudo em seu mestrado e doutorado”.

Graduou-se em 1980 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e, de forma imediata, começou seu percurso profissional na Folha da Tarde, extinto

periódico da Companhia Jornalística Caldas Júnior, proprietária de outros meios como o jornal Correio do Povo e Rádio Guaíba. Na Folha, entre 1981 e 1984, Luciano foi repórter das editorias de Geral e Economia. Paralelamente, até 1983, atuou como redator e editor de notícias na Rádio Difusora, atual Bandeirantes, também em Porto Alegre.

Entre 1984 e 1985, Klöckner trabalhou na Cooperativa Agropecuário Alto Uruguai, em Três de Maio, nas áreas de redação e rádio. De 85 a 1989, foi repórter, redator e editor da revista A Granja, em Porto Alegre. Durante algum período, entre 1989 e 1990, trabalhou como editor da agência de notícias rurais Safras & Mercado.

Na Rede Brasil Sul (RBS), Luciano Klöckner desempenhou variadas atividades como, por exemplo, a coordenação da área de rádio e de jornalismo, entre 1991 e 1999. A partir de 1997, aplicou treinamentos especializados e implantou um novo manual dedicado à redação e reportagem da Rádio Gaúcha. Ainda colaborou na criação do programa Campo & Lavoura.

Luciano Klöckner destacou-se também como conselheiro da Fundação Cultural Piratini, pela Rádio Cultura FM e TV Educativa do RS, de 2012 a 2015. Realizou diversas consultorias de imprensa em organizações. Foi coordenador e professor de cursos de comunicação na Fundação Irmão José Otão (PUCRS), no Terceiro Setor.

Academicamente, Luciano Klöckner, além de jornalista, é mestre (1998) e doutor (2003) em Comunicação Social pela PUCRS. Publicou o livro *Nova Retórica e Rádio Informativo – Estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil, de 2011*, resultado de seu pós-doutorado pela Universidade de Coimbra, em Portugal (2009). Possui uma especialização em Jornalismo Aplicado pela Universidade de Navarra, na Espanha (1990), e outra especialização em Teoria do Jornalismo de Massa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1992).

Klöckner iniciou como professor da PUCRS em 1988. Até 2017, além de docente das disciplinas de radiojornalismo, assessoria de imprensa, empreendedorismo em Relações Públicas, entre outras, foi coordenador geral de Especialização e Extensão da Escola de Comunicação, Artes e Design (Famecos).

Na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, entre 1998 e 2007, também lecionou na área radiofônica e outras matérias como entrevista e reportagem e exerceu a coordenação do Laboratório de Rádio. Pela Fundação Padre Urbano Thiessen (2001-2007), integrou o Conselho de Programação da extinta Rádio Unisinos FM 103,3.

De 2003 a 2006, esteve à frente de disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Paralelamente, foi professor visitante da Fundação dos Administradores do Rio Grande do Sul (FARS), entre 2004 e 2005. Em 2013, Klöckner trabalhou como professor visitante na Universidade do Vale do Taquari (Univates).

O professor doutor Luciano Klöckner participou de 12 bancas de conclusão e 6 de qualificação de mestrado. De doutorado, uma de qualificação e outra de conclusão. Em graduação, foram 132 participações. Como orientador, supervisionou duas especializações. Orientou, ainda, 82 trabalhos de conclusão.

Destacam-se dois projetos de pesquisa com a participação de Klöckner. O primeiro intitulado *Rádio 3.0 na internet: sons, imagens e textos como recursos essenciais para a inclusão digital*, que teve foco na abordagem de pessoas com deficiências visuais e auditivas. De 2014 a atualidade, Klöckner coordena o projeto *Jornalismo Protagonista*, que problematiza a profissão na contemporaneidade, levando em consideração o fenômeno das manifestações populares, a partir de 2013, no Brasil.

Luciano Klöckner também foi coordenador e vice-coordenador do Grupo Temático História da Mídia Sonora na Rede ALCAR. Atualmente, está vinculado ao Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFa) do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O legado do padre Roberto Landell de Moura, considerado um pioneiro no campo das telecomunicações no Brasil e no desenvolvimento e invenção do rádio, também foi tema de pesquisa para Klöckner. Com Manolo Silveiro Cachafeiro, foi organizador da obra *Por que o Pe. Roberto Landell de Moura foi inovador? Conhecimento, fé e ciência* (2012). Em 2012, recebeu o *Destaque Especial - 20º Prêmio Unirádio 2011 - 150 anos do Padre Roberto Landell de Moura: em busca do reconhecimento*.

Além de outras formações complementares em áreas distintas do conhecimento, Klöckner publicou, em 2014, na companhia do jornalista Plínio Nunes e do ilustrador Santiago, a obra *Anedotário do Rádio Gaúcho – 90 anos de história*, que visa “recuperar com bom humor as pequenas histórias aqui registradas, construções esquisitas e ótimas saídas protagonizadas por jornalistas e radialistas” (Klöckner, 2014, p. 11). Em 2024, foi lançada uma segunda edição atualizada, em alusão aos 100 anos do rádio no Rio Grande do Sul. Em 2015, novamente com a colaboração de Santiago, Luciano Klöckner divulgou o livro *Pedroca Nariz de Pipoca*, voltado ao público infantil, com uma reedição em 2016.

O pesquisador destacou-se também como voluntário na Associação de Ataxias RS e na Aldeia da Fraternidade, localizadas em Porto Alegre. Com pós-graduação no Terceiro Setor, Klöckner, atualmente, tem se dedicado à docência no Instituto Guarida.

Klöckner recebeu uma série de homenagens entre 1988 e 2016, como prêmios Ari em Rádio (1987, 1988, 1991, 1992, 1994, 1996, 1997), oferecidos pela Associação Riograndense de Imprensa, e, por exemplo, o Prêmio Açorianos (2011), a medalha de bronze no Festival Internacional de Rádio de Nova Iorque, *The New York Festivals* (1993), entre outros.

2.1 RadioFam e Projeto Vozes do Rádio: pioneirismo, produção e história

Como membro do corpo docente da Famecos, Luciano Klöckner esteve envolvido com outros professores no projeto de planejamento de uma das primeiras emissoras brasileiras a operar exclusivamente pela internet: a RadioFam. De acordo com Almeida e Klöckner (2007), a rádio vinculada à Faculdade de Comunicação Social da PUCRS entrou no ar em 1997. Almeida e Klöckner (2007) contam que, na época do lançamento da “Frequência digital da Famecos”, como a RadioFam era conhecida, a internet ainda era pouco usada – em comparação com os tempos atuais - e os recursos para transmitir áudio e vídeo eram bastante limitados.

Em 2007, ano que a emissora web completou uma década de existência, cerca de 80 alunos, entre estagiários, matriculados e voluntários, colaboravam na produção e apresentação de conteúdos. Nesse mesmo período, toda a operação e programação eram elaboradas e organizadas pelos próprios estudantes, que também atualizavam dados na página da rádio, a qual não está mais no ar. A missão da RadioFam, de uma maneira geral, era oportunizar a vivência prática. Na PUCRS, Klöckner foi coordenador e professor responsável pela RadioFam.

Outro projeto com apoio fundamental de Luciano Klöckner, durante a sua trajetória na Famecos, foi o Vozes do Rádio, integrado na disciplina de Projeto Experimental I, do curso de Jornalismo da PUCRS. Até a sua descontinuidade³, foram realizadas diversas entrevistas com profissionais ou personalidades ligadas à

³ Até o fechamento deste artigo, não foi obtida a informação correta sobre a data de fechamento do projeto. A página, no entanto, está parcialmente preservada pelo site Way Back Machine: Disponível em: <https://web.archive.org/web/20120207210320/http://eusoufamecos.uni5.net/vozesdoradio/>. Acesso em: 20 maio 2025.

Comunicação, em especial, ao meio radiofônico. Havia um portal onde, além de áudios, eram disponibilizadas fotos e transcrições. O Vozes do Rádio foi uma iniciativa dos professores Máгда Cunha e João Brito de Almeida, encetado em 1998.

3 Luciano Klöckner: autoridade em pesquisa sobre o Repórter Esso no Brasil

O professor Luciano Klöckner é um dos principais pesquisadores sobre o Repórter Esso, especialmente em razão do livro *O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história* (2008). Ele investiga não apenas aspectos técnicos e narrativos do programa, mas também cenários históricos, políticos e culturais relacionadas à síntese noticiosa. Klöckner reconstrói a evolução do noticiário, desde suas raízes baseadas em modelos dos Estados Unidos até sua adaptação ao panorama brasileiro.

A obra de Klöckner, que teve uma segunda edição em 2011, é resultado de um caminho investigativo que iniciou na década de 1990, em seu mestrado. Como consta no currículo Lattes⁴ do pesquisador, o processo metodológico global, entre 1997 e 2008, envolveu levantamento bibliográfico, realização de entrevistas com profissionais do rádio e do jornalismo que atuaram no Esso, além da análise de conteúdo de reportagens.

Em 1998, Luciano Klöckner, orientado por Doris Fagundes Haussen, defendeu a dissertação *O Repórter Esso na História Brasileira (1941-45 e 1950-54)*. Em 2003, também pela PUCRS, com orientação de Roberto José Ramos, Klöckner apresentou a tese *Comunicação: O Repórter Esso e a Globalização: uma investigação hermenêutica*. O doutor ainda elaborou uma série de outros trabalhos relacionados ao tema, conforme o Quadro 1⁵:

Quadro 1 – Produção de Luciano Klöckner sobre o Repórter Esso

Artigos: *O Repórter Esso e a Globalização: a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial* (2016).

Capítulos de livros: *O Repórter Esso e a Globalização: a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial* (2001), *O Repórter Esso e a Globalização: a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial* (2002), *O Repórter Esso e Getúlio Vargas* (2004), *O noticiário*

⁴ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1909821632399510>. Acesso em: 01 jun. 2025.

⁵ Em função do espaço delimitado para a submissão neste evento acadêmico, optou-se por citar apenas os títulos dos trabalhos, em sequência. Sugere-se aos leitores que consultem o currículo Lattes de Luciano Klöckner para acesso à íntegra das informações.

radiofônico como política de guerra e a edição brasileira de O Repórter Esso (2006) e *A evolução da síntese radiofônica através do Repórter Esso (a história e a técnica)* (2016).

Textos em jornais ou revistas: *O Repórter Esso na história* (1999).

Trabalhos em anais de congressos: *O Repórter Esso na História Brasileira* (1998), *60 anos do Repórter Esso - o primeiro noticiário radiofônico mundial* (2001), *O Repórter Esso e a globalização: a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial* (2001)⁶, *O Repórter Esso: um noticiário que não saiu do ar há 40 anos* (2008), *Fora do ar: o dia em que o Repórter Esso foi censurado* (2006) e *40 anos sem o Repórter Esso* (2008).

Apresentações de trabalho: *O Repórter Esso na História Brasileira* (1998), *O Repórter Esso e a globalização: a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial* (2001)⁷, *60 anos do Repórter Esso: o primeiro noticiário radiofônico mundial* (2001), *O Repórter Esso: uma análise formal e discursiva dos anos 40 a 60* (2004), *O Repórter Esso e Getúlio Vargas* (2004), *O noticiário radiofônico da Segunda Guerra Mundial e a edição brasileira de O Repórter Esso* (2005), *Fora do ar: o dia em que o Repórter Esso foi censurado* (2006), *40 anos sem o Repórter Esso* (2008), *O Repórter Esso: um noticiário que não saiu do ar há 40 anos* (2007), *O Repórter Esso: um noticiário que não saiu do ar há 40 anos* (2008) e *A síntese noticiosa 75 anos depois de O Repórter Esso: um modelo que permanece* (2016).

Trabalhos técnicos: *O Repórter Esso: A síntese radiofônica mundial que fez história - CD Edição Especial - 40 Anos Sem O Repórter Esso* (2008), *O Repórter Esso - Edição Comemorativa 70 anos - DVD*. (2011).

Demais trabalhos: *Palestra A pesquisa brasileira sobre radiojornalismo - O Repórter Esso* (1998).

Eventos, congressos, exposições e feiras: *O repórter Esso - a síntese radiofônica mundial que fez história na 23ª Feira do Livro de Osório* (2008) e *A síntese noticiosa 75 anos depois de O Repórter Esso: um modelo que permanece* (2016).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Uma iniciativa histórica com a participação de Klöckner ocorreu em 2011, durante a comemoração dos 70 anos da primeira edição do Repórter Esso no país. Juntamente com outros professores da PUCRS, eles reuniram, na citada RadioFam, os locutores paradigmáticos da síntese noticiosa Roberto Figueiredo, do Rio de Janeiro, Fabbio Perez, de São Paulo, e Lauro Haggemann, de Porto Alegre. Conforme matéria da Coletiva.net (2009), antes, Klöckner já havia conseguido juntar Figueiredo, Perez e Haggemann. Foi

⁶ Trabalhos apresentados com o mesmo título no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001, em Campo Grande, e no VII Sipec Sul - Simpósio da Pesquisa em Comunicação da Região Sul, 2001, São Leopoldo.

⁷ Apresentados com mesmo título no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001, em Campo Grande, e no VII Sipec Sul - Simpósio da Pesquisa em Comunicação da Região Sul, 2001, São Leopoldo.

durante a sua banca de mestrado, quando “juntos choraram na reprodução do último programa”.

E em artigo recente, de 2024 (Klöckner e Götz), ano que o Regime Militar no Brasil completou 60 anos, Luciano Klöckner recuperou e aprofundou uma pesquisa que havia começado em 2006. Ele delimita um recorte do episódio em que o Esso foi uma das primeiras mídias a sofrer uma intervenção na sua linha editorial. A pesquisa detalha os fatos ocorridos no dia 1º de abril de 1964, às 8h, quando o jornalista Fabbio Perez foi impedido de fazer a leitura de notícias pelo microfone da Rádio Tupi de São Paulo. O resultado desse artigo demonstra que Luciano Klöckner não esgotou a temática do Repórter Esso, na atualidade.

4 A relevância acadêmica de Luciano Klöckner sob a ótica de seus pares

Na sequência, este artigo apresenta os depoimentos dos professores doutores Doris Fagundes Haussen, Luiz Artur Ferraretto, Nair Prata, Márgda Cunha, Izani Mustafá, Debora Lopez, e do professor mestre Tércio Saccol. Os pesquisadores responderam a seguinte pergunta: qual a relevância do doutor Luciano Klöckner para os estudos de radiojornalismo no Brasil? A Tabela 1 indica o resultado da coleta de dados, conforme respostas colhidas através da plataforma WhatsApp, por áudio, mensagem ou texto compartilhado.

Tabela 1 - Luciano Klöckner sob a ótica de seus pares

Doris Fagundes Haussen: É professora emérita da PUCRS, doutora e mestre pela USP, com pós-doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona. Especialista em rádio pelo CIESPAL, foi pesquisadora do CNPq e cofundadora do Grupo Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Recebeu o Troféu José Marques de Melo (2014) e o Prêmio Luiz Beltrão (2017), com ampla atuação na docência, pesquisa e orientação acadêmica na área da Comunicação.
“Sobre o Luciano o que eu tenho a te dizer é o seguinte: foi um excelente professor. Um grande profissional. Ele trouxe para academia essa experiência que ele tinha de rádio. Utilizou com os alunos de uma forma brilhante. Era muito querido. Ele participava, era criativo. Depois, ele prosseguiu já como professor na universidade, ele foi fazer o mestrado e o doutorado, publicou livros, escreveu artigos. Ele foi um professor completo, para te dizer assim. É, com os alunos, eu lembro dele incentivando a produção de documentários que foram muito criativos, inclusive, indicados ao prêmio Açorianos. Então assim, eu vou te dizer que seria assim o perfil ideal de professor de radiojornalismo que trouxe consigo a experiência que tinha, soube aplicar nas aulas de graduação. E depois prosseguiu na sua carreira acadêmica de forma brilhante e continua, hoje, inclusive, fazendo parte de instituições como a Rede Alcar. Portanto, é um professor completo. Muito, muito amigo de todo mundo” (Haussen, 2025).
Luiz Artur Ferraretto: É professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRGS. Doutor e mestre em Comunicação pela mesma instituição, tem extensa produção sobre rádio, com destaque para obras como <i>Rádio: o veículo, a história e a técnica</i> e <i>Rádio no</i>

Rio Grande do Sul. Lidera o Núcleo de Estudos de Rádio (NER/UFRGS) e foi coordenador do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Recebeu o Prêmio Luiz Beltrão (2021) na categoria Maturidade Acadêmica, e a Medalha Alberto André (2018) por sua contribuição ao jornalismo. Foi repórter da Rádio Gaúcha e gerente de radiojornalismo do Grupo Bandeirantes em Porto Alegre.

“Bom, vou responder o teu questionamento em dois planos, né? O plano profissional e o plano afetivo, tá? Do plano profissional o Luciano precisa ser considerado como uma pessoa que faz a ponte entre dois mundos que normalmente não se falam. Que é o mundo do mercado e o mundo acadêmico. No mundo do mercado, quem é o Luciano Klöckner? É um grande repórter na área de agropecuária, entre outras coisas, né, porque ele tem uma trajetória muito significativa na Revista Granja. E é um grande editor, um cara que sabe tudo sobre texto, escreve muito bem, tem um conhecimento de edição. É extremamente cuidadoso nesse trabalho como editor e eu falo isso por ter acompanhado como repórter da Rádio Gaúcha.

É um cara que se preocupa com a padronização do texto, que é uma coisa hoje esquecida até pela nova realidade de mercado. Vai auxiliar na produção, ah, na realidade ele diz que auxiliou na produção, mas ele fez o manual de redação da Rádio Gaúcha e esse manual vai influenciar outras emissoras, porque esse manual ele é publicado para que qualquer pessoa possa comprar, não simplesmente para consumo interno. E num ano saiu o manual da Rádio Gaúcha, tá? E nos anos seguintes saem alguns manuais, eu me lembro de ter saído no ano seguinte o manual da Itatiaia. Então, e o manual da Rádio Gaúcha eu me lembro também que foi lançado num evento da revista Imprensa e o Itatiaia se eu não me engano foi lançado no ano seguinte não vou afirmar isso com cem por cento de certeza, mas acho que foi lançado seguinte, no mesmo tipo de evento que era o seminário de radiojornalismo da revista Imprensa, hoje, Portal Imprensa.

Então, o lado profissional no mercado o lado profissional dentro da universidade. Não é por acaso que o Luciano vai se tornar, ele nega isso. Mas ele vai se tornar a principal autoridade do principal noticiário da história do rádio brasileiro do tipo síntese noticiosa que é o Repórter Esso, que alguns chamam equivocadamente radiojornal, né? Mas o Esso era uma síntese noticiosa. E o noticiário que o Luciano edita na Rádio Gaúcha é herdeiro da tradição do Esso. Porque aqui no Rio Grande do Sul se tinha edição local do Esso, se teve o correspondente da Rádio Guaíba e nasce, e em paralelo o correspondente da Rádio Guaíba durante um bom período vai se ter o correspondente da Rádio Gaúcha, que vira o noticiário principal do Rio Grande do Sul. Então Luciano tem essa experiência do fazer jornalístico. Vai estudar o Repórter Esso, tá? Na dissertação dele, na tese dele, isso vai ser publicado.

E vai se tornar uma referência pra quem pensa noticiário, tanto na pesquisa quanto pra quem faz noticiário, né? Tanto na pesquisa quanto no mercado. Então eu acho que esse é um aspecto do Luciano profissional.

De certa forma eu já dei conta também do aspecto do Luciano, do Luciano pessoa, né? Que eu acho que é muito importante. O Luciano é humilde em demasia para o que ele fez. E para o que ele representa, em termos profissionais, eu acho que a grande característica do Luciano é essa. Quando ele vai fazer o manual de redação da Rádio Gaúcha, né, a notícia na Rádio Gaúcha, a introdução desse livro já diz quem é o Luciano, porque ele se preocupa em deixar claro que aquilo ali é uma produção coletiva, mas é uma produção coletiva que não existiria sem iniciativa do Luciano. Como outras coisas, né? Como o material de registro histórico de um dos maiores narradores esportivos do Brasil, um dos maiores gestores de rádio do Rio Grande do Sul, um dos principais profissionais de rádio do país que é o Armindo Antônio Ranzolin. E outras iniciativas dele. É boa a biografia do Sereno Chaise, enfim” (Ferraretto, 2025).

Nair Prata Moreira Martins: É jornalista (UFMG), doutora em Linguística Aplicada e mestre em Comunicação, com pós-doutorado pela Universidad de Navarra (Espanha). Professora dos programas de pós-graduação da UFOP e da Universidade FUMEC, tem trajetória marcada pela pesquisa em rádio, webrádio e novas tecnologias. Atuou por 18 anos no rádio, especialmente na Rádio Itatiaia, e recebeu prêmios como a Melhor Dissertação de Mestrado - categoria Rádio e TV da Intercom (2001), Freitas Nobre (2008) e Luiz Beltrão (2013). Foi diretora científica da Intercom e coordenadora do GP Rádio e Mídia Sonora. É autora de Webrádio – novos gêneros, novas formas de interação e organizadora de dezenas de coletâneas acadêmicas.

“Luciano Klöckner é uma das referências fundamentais nos estudos sobre a mídia sonora no Brasil, com destacada atuação no Rio Grande do Sul, ao desenvolver uma trajetória marcada pela sólida produção científica, contribuindo de forma significativa para a compreensão histórica, estética e cultural do rádio. Entre suas obras referenciais destaca-se O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história, fruto de uma sólida pesquisa, na qual analisa criticamente o noticiário que transformou o jornalismo radiofônico nas Américas, consolidando-se como um estudo clássico sobre o tema. Sua atenção à história e à memória do rádio também se expressa em Anedotário do Rádio Gaúcho – 90 Anos de História, onde

preserva e valoriza as narrativas e curiosidades que marcaram o desenvolvimento do meio no Rio Grande do Sul.

Além disso, Klöckner dedica-se à análise das transformações contemporâneas do rádio, como demonstrado na obra *Nova Retórica e Rádio Informativo*, que investiga práticas discursivas de emissoras de referência internacional. Sua atuação inclui ainda a coorganização de importantes coletâneas, como *E o rádio? Novos horizontes midiáticos*, que reúne reflexões de diversos pesquisadores sobre as experiências, desafios e perspectivas do rádio em diferentes âmbitos. Destaco, de modo particular, a coletânea *História da Mídia Sonora - experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil*, que organizamos juntos em 2009, obra coletiva que reúne 34 textos de 40 pesquisadores, explorando a diversidade e a memória do rádio brasileiro. Este livro foi fruto do nosso trabalho em conjunto na coordenação do GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR), no período de 2008 a 2011.

Com estas e outras publicações e sua permanente atuação em redes acadêmicas nacionais e internacionais, Luciano Klöckner consolida-se como um dos mais importantes estudiosos da comunicação radiofônica no Brasil, contribuindo para o fortalecimento e a valorização da pesquisa sobre o meio, especialmente no contexto sul-brasileiro” (Prata, 2025).

Márga Rodrigues da Cunha: É doutora em Linguística e Letras e mestre em Comunicação Social pela PUCRS, onde também se graduou em Jornalismo e atuou como professora titular e gestora acadêmica. Foi coordenadora de cursos, diretora da Faculdade de Comunicação Social e pró-reitora acadêmica. Tem trajetória marcada por pesquisas em tecnologia, consumo, rádio e mídias sonoras. Atualmente, realiza investigações para o laboratório Humans Connected Lab, atua como professora convidada na Universidade Católica Portuguesa e é vice-coordenadora do GT Comunicación Digital, Redes Y Procesos da ALAIC.

“Luciano Klöckner recuperou com primor a história do Repórter Esso. Mas não foi somente isto. Ele deu nova vida ao noticiário radiofônico proporcionando que as pessoas, fossem pesquisadores, estudantes ou ouvintes, voltassem a conviver com aquele programa tão importante. E também há um aspecto relevante: o envolvimento dos antigos locutores com este ‘revival’, digamos assim, do programa. Os apresentadores voltaram a ser valorizados historicamente. Lembro bem da satisfação deles em meio aos estudantes” (Cunha, 2025).

Izani Mustafá: É jornalista, doutora em Comunicação pela PUCRS e mestre em História do Tempo Presente (UDESC). Professora da UFMA (campus Imperatriz), coordena o grupo de pesquisa RPM e integra diversas redes acadêmicas como ALCAR, Intercom, SBPJor, RUBRA, NER (UFRGS) e ConJor. Tem experiência em radiojornalismo, rádios universitárias e pesquisa sobre rádio e política no Brasil e Portugal. Atuou em emissoras educativas, sindicatos, assessoria de comunicação e como professora em diferentes instituições. É autora do livro *O uso político do rádio pelos ditadores Getúlio Vargas e Antônio Salazar (1930-1945)*.

“Luciano Klöckner é uma importante referência nos estudos sobre o rádio no Brasil. Como professor na PUCRS e mesmo aposentado, participa, pelo menos, de dois relevantes para as pesquisas da área: Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e Grupo Temático História da Mídia Sonora da ALCAR – Associação de Pesquisadores de História da Mídia. Além de apresentar artigos, está sempre presente e à disposição para ajudar os demais colegas. Por exemplo, trabalhamos juntos. Ele como vice-coordenador na organização do GT História da Mídia no Sonora no XIII Encontro Nacional de História da Mídia, realizado de forma on-line de 18 a 20 de agosto de 2021, pela UFJF em Juiz de Fora/MG, com o tema #vidasnegrasimportam: racismos, violências e resistências nas dinâmicas do tempo.

É um colega que está sempre à disposição para ajudar, orientar, dar dicas e, além de tudo, tem um humor refinado e é brincalhão com os colegas mais próximos. Outra característica importante, é a sua humildade. Ele é pós-doutor na Universidade de Coimbra, em Portugal e Luciano publicou dois livros e um deles é uma referência para pesquisas e aulas de Radiojornalismo. Quem não leu e não conhece ‘O Repórter Esso: A síntese radiofônica mundial que fez história’ (2008)? E resultado do pós-doc nos apresentou com o ‘Nova retórica e rádio informativo: Estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil’ (2011). Um tema difícil, mas que nas palavras dele ficaram acessíveis para compreendermos mais sobre retórica.

Para completar, nunca esqueci de uma frase que ele me disse após minha qualificação de doutorado, na PUCRS. Eu estava voltando da biblioteca com vários livros. Ele parou e perguntou o que eu fazia com aquelas obras. Eu, rindo, disse que ia buscar mais algumas referências para a tese. Luciano, rindo mais ainda declarou categórico: ‘Nada disso. Devolve. Escreve a tua Tese e coloca um ponto final’” (Mustafá, 2025).

Debora Cristina Lopez: É doutora em Comunicação pela UFBA, com pós-doutorados na UERJ e na Universidad de Extremadura (Espanha). Atua como professora da UFOP e Coordena o ConJor e o GECEF/UFOP, além de editar a Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora. Atua em redes como a Intercom, SBPJor, RUBRA e RBMC. É autora de obras como Novo Rádio, Velhas Narrativas e Radiojornalismo Hipermidiático (2022) e Radiojornalismo Hipermidiático (2010), e organizadora de coletâneas sobre rádio no Brasil. Recebeu o Prêmio Adelmo Genro Filho (2010) e o Prêmio Luiz Beltrão (2015). Destaca-se na pesquisa sobre mídia sonora, jornalismo e epistemologias feministas.

“Luciano Klöckner tem uma trajetória de liderança e de construção do conhecimento sobre rádio e mídia sonora no Brasil. Suas contribuições para a história do rádio, em perspectivas local e nacional, destacam-se. A obra de Klöckner nos permite compreender de maneira contextualizada, especialmente, as contribuições de O Repórter Esso e do pioneiro Padre Landell de Moura à constituição do rádio brasileiro. Fundamental destacar também as contribuições de Luciano Klöckner na proposição de uma metodologia para a análise retórica do rádio informativo. Precursora das preocupações contemporâneas sobre metodologias e epistemologias dos estudos radiofônicos, contribuiu para a construção de uma agenda de pesquisa na área” (Lopez, 2025).

Tércio Saccol: É mestre em Comunicação Social pela PUCRS e especialista em áreas como Tecnologias Educacionais, Marketing e Relações Internacionais. Coordenador de comportamento e cultura em GZH, atua também como apresentador de podcasts e professor na PUCRS há mais de 12 anos. Tem experiência em veículos como Bandnews FM, R7, Infomoney e Revista Amanhã. No projeto independente Vós, foi um dos jornalistas mais premiados do Brasil em 2021. É autor de capítulos de livros e conteúdos acadêmicos nas áreas de jornalismo e relações públicas.

O Luciano Klöckner pra mim ele é parte da identidade da formação em radiojornalismo da Famecos e do Rio Grande do Sul de maneira geral, né? Eu não fui só aluno dele, também atuei na RadioFam, também fui monitor dele. Então, pra mim, o Luciano tem esse espectro de legado técnico e humano também na formação. O Vozes é um projeto que basicamente estruturou parte da história do rádio no Brasil, não apenas no Rio Grande do Sul. E a RadioFam ela é a primeira rádio online laboratório no Brasil, né? Quando nem se falava em web rádio ou em rádio essencialmente online, a Famecos já estava fazendo esse experimento, esse diálogo com a tecnologia, com o ferramental que o mercado disponibiliza, e com o que vinha por aí ainda na mão dele. Então eu acho que o Luciano é precursor, ele é protagonista, e ele também é um marco, é um marco humano histórico científico pro radiojornalismo do Rio Grande do Sul. E também é basicamente a estrutura de tudo que vem adiante depois no radiojornalismo da Famecos, de onde eu parto até hoje como professor (Saccol, 2025).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Estes, portanto, são os depoimentos dos pares de Luciano Klöckner escolhidos para opinar sobre o legado do pesquisador, fundamentalmente no campo dos estudos sobre radiojornalismo no Brasil.

Considerações Finais

O aprofundamento deste artigo sob a aplicação da metodologia de estudo de caso (Yin, 2015) destacou que as contribuições do professor doutor Luciano Klöckner para o campo do radiojornalismo brasileiro são multifacetadas. O resultado foi evidenciado pela análise documental, seguido dos depoimentos dos pares. A trajetória profissional e acadêmica de Klöckner demonstram uma relação diretamente proporcional entre a prática mercadológica e a produção do conhecimento científico.

Um dos pilares da pesquisa de Klöckner, e um dos principais apontamentos deste estudo, reside em sua investigação pormenorizada sobre o Repórter Esso. A obra *O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história* (2008) é reconhecida como uma referência, que não só analisa os aspectos técnicos e narrativos, mas também o contextualiza em cenários históricos, políticos e culturais. A pesquisa de Luciano Klöckner sobre o episódio de censura ao Esso, em 1964, por exemplo, publicada em 2024, revela que as investigações sobre o tema não estão esgotadas.

Além de sua produção individual, a atuação de Klöckner na docência e a participação em projetos como a RadioFam e o Vozes do Rádio, demonstra seu engajamento na formação de novos profissionais com experimentação e vivência prática.

Os depoimentos dos pares corroboram o legado de Klöckner. A professora Doris Fagundes Haussen enfatiza sua habilidade em transpor a experiência de mercado para a academia, enriquecendo o ensino de radiojornalismo. O professor Luiz Artur Ferraretto igualmente destaca sua capacidade de estabelecer uma ponte entre o ambiente profissional e o científico, reconhecendo-o como a principal autoridade sobre o citado Repórter Esso.

A professora Mágda Rodrigues da Cunha também evidencia o papel de Klöckner em “recuperar com primor a história do Repórter Esso”, conferindo-lhe uma leitura diferenciada. A professora Nair Prata o classifica como uma “referência fundamental” nos estudos da mídia sonora, ressaltando sua sólida produção de conhecimento e seu compromisso com a história do rádio.

Já a professora Izani Mustafá aponta a constante disponibilidade de Klöckner para ajudar pesquisadores e “outra característica importante, é a sua humildade”. Por sua vez, a professora Debora Cristina Lopez sublinha sua liderança e as significativas contribuições para a compreensão da história do rádio brasileiro e para o desenvolvimento de metodologias de análise retórica. Por fim, o professor Tércio Saccol o descreve como um “precursor”, “protagonista” do radiojornalismo no Rio Grande do Sul e para a própria estrutura da área na Famecos.

Compreende-se, portanto, que a obra e a atuação de Luciano Klöckner se configuram como um referencial paradigmático para a compreensão da história, das práticas e das inovações no radiojornalismo, entre o século XX e a atualidade. Entende-se que o legado de Klöckner não é somente objeto de memória, mas ferramental prático para aplicação no cotidiano da pesquisa. Até por esse motivo este próprio artigo não é um estudo finalizado, dada a dimensão do trabalho do jornalista e investigador.

Referências

ALMEIDA, João Brito de; KLÖCKNER, Luciano. O ensino do Radiojornalismo na universidade: o caso RadioFam. In: Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação (Intercom), 30., 2007, Santos. **Anais [...]**. Santos: Intercom, 2007.

CUNHA, Máгда. [Depoimento]. 04 jun. 2025. 16:12. 1 mensagem de WhatsApp.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. [Depoimento]. 04 jun. 2024. 15:30. 1 mensagem de WhatsApp.

HAUSSEN, Doris Fagundes. [Depoimento]. 04 jun. 2025. 17:41. 1 mensagem de WhatsApp.

KLÖCKNER, Luciano. O Repórter Esso na História Brasileira (1941–45 e 1950–54). 1998. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

KLÖCKNER, Luciano. Comunicação: O Repórter Esso e a Globalização – uma investigação hermenêutica. 2003. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história**. Porto Alegre: EDIPUCRS-Editora da PUCRS e AGE, 2008.

KLÖCKNER, Luciano. **Nova retórica e rádio informativo: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

KLÖCKNER, Luciano; CACHAFEIRO, Manolo. S. **Por que o Pe. Roberto Landell de Moura foi inovador?** Conhecimento, fé e ciência. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

KLÖCKNER, Luciano. **Anedotário do Rádio Gaúcho: 90 anos de história**. Luciano Klöckner e Plínio Nunes. Ilustrações de Santiago. Porto Alegre, AGE, 2014.

KLÖCKNER, Luciano. **Pedroca, nariz de pipoca**. Porto Alegre, AGE, 2015.

KLÖCKNER, Luciano; GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. O Repórter Esso: a primeira vítima da censura de 1964. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 113-133, jul./dez. 2024.

LOPEZ, Debora Cristina. [Depoimento]. 09 jun. 2025. 11:09. 1 mensagem de WhatsApp.

LUCIANO Klöckner: Incansável estudioso. Coletiva.net, [s. l.], 4 dez. 2009. Disponível em: <https://coletiva.net/perfil/incansavel-estudioso,160273.jhtml>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

MUSTAFÁ, Izani Pibernat. [Depoimento]. 05 jun. 2025. 08:18. 1 mensagem de WhatsApp.

PRATA, Nair. [Depoimento]. 04 jun. 2025. 17:51. 1 mensagem de WhatsApp.

SACCOL, Tércio. [Depoimento]. 09 jun. 2025. 11:11. 1 mensagem de WhatsApp.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.